

Aula 3

# Limites das Teorias do Desenvolvimento

**Glauco Arbix**

Depto de Sociologia – USP

Optativa – 1º sem. 2016

# Por que alguns países são ricos e outros não?

- **Anos 50-70: Industrialização, em especial, a pesada**
- **Anos 80-90: Instituições são importantes**
- **Anos 2000: conhecimento e networking são importantes**

# Teorias do Desenvolvimento

- Após II Guerra e os efeitos do Plano Marshall, economistas ligados ao Banco Mundial e à ONU ampliaram a discussão sobre o desenvolvimento
- Destaque: Ragnar Nurkse, Paul Rosenstein-Rodan, Albert Hirschmann, Arthur Lewis, Walt Whitman Rostow.
- Como Keynes, realçaram variáveis como:
  - Demanda efetiva, poupança e investimento. O baixo desempenho das economias estaria ligado à ausência de demanda agregada e não à insuficiências de produtos ou recursos
  - Lacunas na Industrialização
  - Necessidade de intervenção do Estado

# Linhagem Desenvolvimentista - 1

<b>Rosenstein-Rodan e o "Big Push"</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Planejamento industrial em grande escala</li><li>▪ gera competição virtuosa</li><li>▪ Sinergia produtiva</li><li>▪ Potencial escondido</li></ul>
<b>Nurkse e o "crescimento equilibrado"</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Queda tendencial da demanda por produtos e recursos naturais</li><li>▪ Propensão para importações. Pessimismo exportador</li><li>▪ Baixa ênfase na atuação do Estado</li><li>▪ Poupança forçada. Substituição de importações</li></ul>
<b>Hirschmann e o "crescimento desequilibrado"</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Big push. Mas só para indústrias-chave.</li><li>▪ Recursos limitados</li><li>▪ Desequilíbrio do capitalismo seria estímulo para crescimento</li><li>▪ Backward and Forward linkages</li><li>▪ Estratégias de desenvolvimento nascem da maximização desses movimentos</li></ul>

# Linhagem Desenvolvimentista - 2

<p><b>Arthur Lewis e a "Vantagem da indústria intensiva em trabalho"</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Salários são vantagens na produção de manufaturados</li><li>▪ Propôs fuga dos trabalhadores para as cidades</li><li>▪ Redução do consumo supérfluo ( mais impostos para ricos)</li><li>▪ Crescimento é mais uma questão política e menos técnica</li></ul>
<p><b>Rostow: "estágios do desenvolvimento" e "nacionalismo reativo"</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Todas as nações passaram por 5 fases:</li><li>▪ sociedade tradicional, pré-condições para o take off, a decolagem, maturidade e</li><li>▪ consumo de massa</li><li>▪ Massificação do consumo: após crescimento da economia, da renda, da diversificação industrial e tecnológica</li><li>▪ Nacionalismo reativo <i>versus</i> colonialismo</li></ul>

# A Babel da Dependência

## (Marxistas e não marxistas)

**Paul Baran:** Capitalismo monopolista precisa do atraso e da dependência.

- "Thus the peoples who came into the orbit of Western capitalist expansion found themselves in the twilight of feudalism and capitalism, enduring the worst features of both worlds" (1957, A Economia Política do Crescimento).
- Três forças capazes de favorecer o crescimento: capital nacional, capital externo e o Estado. A primeira fracassou na Substituição de Importações. Capital externo: age apenas localizadamente (acentua perfil de enclave). Estado é fraco, incapaz.
- Resultado: socialismo ou atraso.

**André Gunder Frank:** Capitalismo periférico. A mutação dos atrasados é o Desenvolvimento do Subdesenvolvimento.

**Raul Prebisch (Cepal):** centro é causa, periferia é efeito

# Dupla Crítica de FHC & Faletto

## Dependência e desenvolvimento na América Latina, FHC e Faletto, 1969

- **Contra as visões marxistas ( de Ruy Mauro Marini, Theotônio dos Santos), para quem a exploração capitalista da Am. Latina teria encontrado seu limite histórico, produzindo governos ditatoriais. Única saída: a revolução socialista para sair da dependência**
- **Contra a noção de *subdesenvolvimento***
  - **O desenvolvimentismo não trouxe o progresso prometido. Relativamente industrializada, Am. Latina continuava subdesenvolvida**
  - **Análise de FHC-Faletto se inscreve na onda de revisões do pensamento dual-estruturalista que se inicia na metade dos anos 1960**

# Diferenças

- **Furtado:** desenvolvimento é superação do subdesenvolvimento. É a “construção de uma sociedade nacional” e “a internalização dos centros de decisão”.
- **FHC:** é possível alcançar desenvolvimento mesmo com decisões econômicas tomadas no exterior. FHC quebra o nexo estabelecido por Furtado entre a diferenciação do sistema econômico e a formação de centros autônomos de decisão. A dinâmica social e política abre novas “possibilidades e formas do desenvolvimento econômico”

# Desenvolvimento e Dependência

**“Quando se trata de interpretar globalmente um processo de desenvolvimento, é necessário ter presente que não existe um nexos imediato entre a diferenciação do sistema econômico e a formação de centros autônomos de decisão e, portanto, que as análises devem definir não só os graus de diferenciação estrutural que as economias e as sociedades dos países que se acham em fase de transição alcançaram no processo de integração ao mercado mundial, mas também o modo através do qual se logrou historicamente essa integração.”**

**(FHC e Faletto)**

# Nova relação centro-periferia

“Os estudos sobre a dependência mostravam que os interesses das economias centrais (e das classes que as sustentam) se articulam *no interior* dos países subdesenvolvidos com os interesses das classes dominantes locais.”

“Existe pois uma articulação *estrutural* entre o Centro e a Periferia e esta articulação é global: não se limita ao circuito do mercado internacional, mas penetra na sociedade, solidarizando interesses de grupos e classes externos e internos, gerando pactos políticos entre eles que desembocam no interior do Estado”  
(FHC).

# Origens

- A noção de Dependência procura superar a antiga dicotomia estabelecida pela Cepal entre industrialização nacional ou dependência.
- De um lado, há esforço para manter sintonia com uma espécie de marxismo latino-americano
- De outro, responde ao impacto da revolução cubana e sua ampliação quando do anúncio de seu caráter socialista em 1961.

# A nova dependência

- **“Novo caráter da dependência” não entraria em conflito com o desenvolvimento**
- **Os países centrais não mais se oporiam à industrialização pois poderiam ganhar com ela. Internamente, a emergência de novas indústrias sustentaria novas relações com o exterior**
- **A integração das economias periféricas ao mercado mundial assumiria padrão distinto das economias agro-exportadoras, pois estaria baseada em investimentos industriais efetivados pelas economias centrais.**

# Integração de outro tipo

**Haveria espaço para desenvolvimento com dependência. O resultado não seria uma economia de enclave, nem de controle nacional**

**“De fato, *dependência, capitalismo monopolista e desenvolvimento* não são termos contraditórios, pois ocorre um tipo de desenvolvimento capitalista dependente nos setores do Terceiro Mundo que estão integrados na nova forma de expansão monopolista” (FHC)**

**Grande parte da elite política do país continua prisioneira dessas políticas, dilemas, disjuntivas e convergências.**

# Pistas para a construção de alternativas

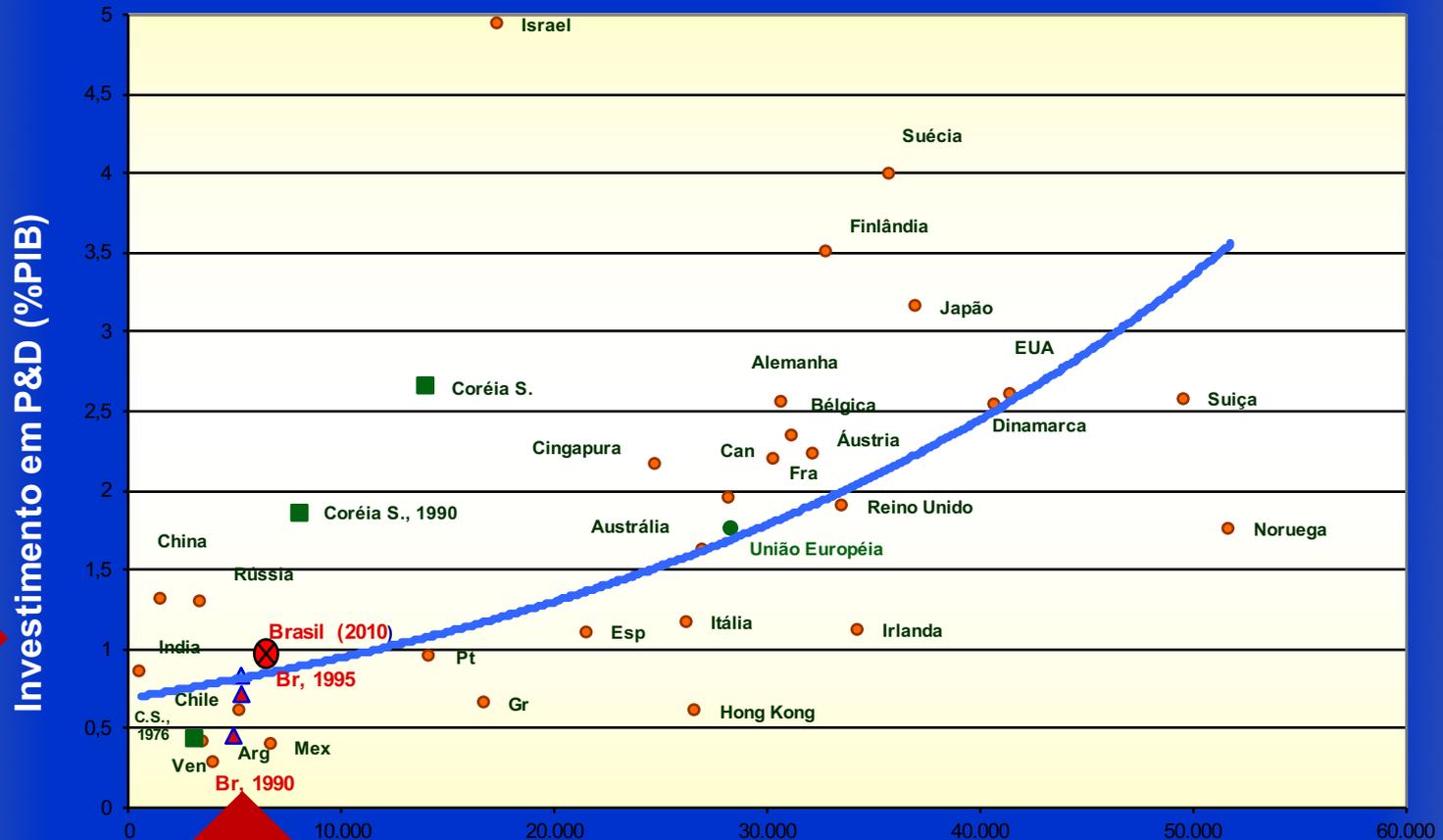
- **Curto prazo e miopia são tóxicos**
- **Integração internacional de bens, processos e conhecimento**
- **Instituições democráticas exigem transparência e articulação para facilitar a vida da economia**
- **Inovação e Tecnologia são peças-chave para a diversificação da economia e geração de empregos e qualidade**
- **Educação: único determinante no longo prazo da diminuição das desigualdades e construção de uma sociedade decente**

**Determinantes mudam vagarosamente. China e Índia não cresceram do dia para noite. Brasil cresceu e parou. Vai retomar o ritmo? Pode?**

- 1. Existe uma forte correlação entre o nível de desenvolvimento do país e seu esforço em Inovação, Ciência e Tecnologia, expresso pelos investimentos em P&D e pela dimensão da sua comunidade de pesquisadores**

# Relação entre desenvolvimento e investimento em P&D

$$y = 0,691e^{3E-05x}$$



PIB per capita (US\$)  
Ano base: 2012 - Fonte: OCDE e MCT

**2. Nas economias desenvolvidas, as empresas têm forte atividade de P&D&I, com financiamento próprio ou via governo**

**Dois pontos são essenciais para acelerar o crescimento da economia**

**O Brasil precisa aumentar o investimento e estimular os processos de inovação para elevar a produtividade e a competitividade de sua economia**

**3. As economias são cada vez mais moldadas pelos avanços do conhecimento. Os processos inovadores, científicos e tecnológicos abrem novas oportunidades e colocam novos desafios para todos os países.**

**Educação e CT&I abrem caminho para mudanças de longa duração**

**Obrigado**